

SESSÕES DO PLENÁRIO

103ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de novembro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Zé Neto e Zé Raimundo. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 09, 16 e 30/10/2017.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02, 11 e 23/10/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Deputado Hildécio Meireles para fazer uso da palavra, por 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes neste plenário, venho aqui nesta tribuna, mais uma vez, para falar de um assunto que, aliás, tenho dito aqui, é um assunto, um tema sempre atual para se debater nesta Casa, que é a questão, o problema da falta de segurança pública no nosso Estado.

Ainda na semana passada, li na imprensa baiana que a Polícia Civil já teria aprovado, em assembleia, a ocupação desta Casa em protesto ao governo do Estado, em vista da falta de atendimento das reivindicações daquela categoria, que são os policiais civis do Estado da Bahia, profissionais da mais alta importância, sobretudo neste momento de crise da segurança pública, que vive não só a Bahia, como de resto, todo o Brasil.

A Bahia, com uma particularidade, por ser o Estado campeão em número de assassinatos, em número de homicídios por violência em 2016. E eu recorri, Sr. Presidente, a alguns dados do orçamento atual, como também da previsão orçamentária do governo do Estado para o ano que vem. Este ano, por exemplo, de 2017, até a presente data, de R\$ 83 milhões, 258 mil, que estavam previstos para investimentos, o governo da Bahia investiu somente R\$ 30 milhões em segurança pública, o que corresponde a 0,14% do seu orçamento. Já para o exercício do ano que vem, 2018, estão previstos apenas R\$ 61 milhões para a segurança pública.

Quero deixar uma coisa clara. Estou falando de investimento, não estou falando de custeio. Mas investimento é tão importante, como o custeio, para se manter um bom nível de segurança pública em um Estado que tem se destacado por ser o Estado onde mais se ocorrem homicídios, como fora comprovado no 11º Anuário da Segurança Pública, relativo ao exercício de 2016.

Eu quero aqui, caro deputado Targino Machado, trazer um dado que, às vezes, parece bobagem. Nós que estamos no interior, ocasionalmente, levantamos um dado e pensamos ser uma bobagem diante de um Estado grande como este. Ali na região do Baixo Sul, região composta pelos municípios de Valença; Taperoá; Nilo Peçanha; Cairu; Ituberá; Igrapiúna; Camamu, dentre outros, como Tancredo Neves; Teolândia; Wenceslau Guimarães, nesses primeiros 15 dias do mês de novembro, já são mais de 20 homicídios. Em Cairu, Morro de São Paulo, Gamboa, Boipeba, na última semana, houve mais de três homicídios.

Tudo isso são reflexos da pouca importância que este governo tem dado para a segurança pública. Começo a concordar aqui com alguns colegas, inclusive com V.Ex^a, que tem aqui falado bastante, eu procuro ser impessoal nas minhas críticas. Mas acho que já está na hora, de fato, de o secretário da Segurança Pública do governo do Estado pedir para sair. É preciso haver mudança na segurança pública sob pena de a gente continuar contabilizando, toda semana, cerca de 50 homicídios em todo o Estado da Bahia. É uma situação, creio, vexatória, à beira de calamidade pública, e a gente não pode continuar vivendo neste clima que a Bahia vive hoje.

Portanto, quero, deixar aqui, presidente, o meu protesto, a minha solicitação para o governador do Estado, que reflita bem se não é o momento de trocar o secretário da Segurança Pública do Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Hildécio, peço que V.Ex^a assuma a Presidência, enquanto eu faço uso da palavra.

(O Sr. Hildécio Meireles assume a presidência.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra, o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, Sr. Presidente.

Queridos deputados presentes na sessão: Targino Machado, Luciano Ribeiro, Pablo Barrozo e Hildécio Meireles; vocês que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*; queridos amigos; colegas da imprensa.

(Lê) “Foi em 1^a de setembro de 1994. Enquanto aguardava uma entrada ao vivo no *Jornal da Globo*, o então ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, conversava informalmente com o jornalista Carlos Monforte. Parte da conversa, porém, vazou e foi captada nas antenas parabólicas de espectadores.

Uma das frases vazadas de Ricúpero gerou um escândalo, serviu de mote para o PT atacar violentamente o governo, acusando-o de mentir para a população, e provocou a queda do ministro três dias depois.

Sr. Presidente —abre aspas—, ‘Eu não tenho escrúpulos; o que é bom a gente fatura; o que é ruim, esconde’. Foi o que disse o ministro, provocando um terremoto político em plena campanha eleitoral para presidente, liderada por Lula e Fernando Henrique Cardoso e vencida por este último, apesar do escândalo.

Passados mais de 23 anos, Srs. Deputados, voltamos ao ponto central da questão: o que leva um governo a esconder informações da população, mesmo que de fatos públicos e de assuntos de interesse? Medo de perder apoio? Receio de perder uma eleição? Arrogância? Fuga da responsabilidade? Inclinação totalitária? Desprezo para com o dever da transparência dos atos públicos?

A questão agora, Srs. Deputados, é a seguinte: o que levou o Governo da Bahia a esconder durante tantos meses o laudo pericial da Polícia Técnica sobre as causas do desmoronamento de parte do Centro de Convenções?

O desmoronamento ocorreu em setembro do ano passado. O laudo ficou pronto em maio deste ano. E desde então vinha sendo mantido a sete chaves nas gavetas do Palácio de Ondina, apesar das cobranças dos deputados da Oposição e da imprensa.

Na sexta-feira passada, porém, o laudo apareceu. Foi preciso a intervenção do Ministério Público do Estado, que em setembro passado cobrou oficialmente do Governo o resultado da perícia. Dois meses depois, sem condições de continuar escondendo, o governo tornou público o laudo.

E por que não o fez antes? Porque, para o Partido dos Trabalhadores, enquanto está no governo, vale o que ele combatia antes quando estava na oposição. Ou seja, para o PT, ter ou não ter escrúpulos depende de estar ou não no governo.

Como os peritos da Polícia Técnica concluíram que o desmoronamento decorreu da falta de manutenção do equipamento — ou seja, da inoperância, do descaso, da incúria, da falta de zelo para com um bem público —, o governo mandou os escrúpulos às favas e escondeu durante meses o resultado da perícia.

O resultado do laudo em nada difere do que a imprensa e os deputados da Oposição vêm dizendo há muito tempo. Foi mesmo falta de manutenção e a responsabilidade é do governo, que abandonou o equipamento, indiferente à sua importância para o turismo do Estado da Bahia.

Mas o mais triste dessa história não são as perdas materiais, nem é o prejuízo causado ao mercado do turismo com o fechamento de hotéis em Salvador e o desemprego que isso gerou. O mais triste disso é ver um governo que se diz republicano, uma administração que se diz transparente, mandar os escrúpulos às favas e seguir a receita de Ricúpero: o que é bom, a gente fatura; o que é ruim, a gente esconde.

Ao esconder o laudo, o governo apequenou-se. E o governador Rui Costa poderia ter livrado isso da sua biografia política desse vexame. Era só não seguir as orientações dos seus péssimos conselheiros.”

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Targino Machado.

(O deputado Carlos Geilson reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Poltronas Vazias, Srs. Poucos Deputados, Srs. das Galerias, imprensa, Srs. Funcionários, chego a esta Casa, notadamente às segundas-feiras, com a vontade de traduzir através das palavras a minha indignação com esse pouco caso da maioria dos Srs. Deputados com o Parlamento.

Não entendo, senhores e senhoras que nos assistem através da *TV Assembleia*, por que eles se candidatam a deputado, por que eles tratam o principal pilar da democracia com esse descaso. À exceção de uma cadeira ocupada pelo deputado Luciano, as outras, todas vazias. Aqui, o deputado Carlos Geilson, presidindo a sessão; o deputado Hildécio, que há pouco esteve nesta tribuna; e os deputados Pablo Barrozo e Soldado Prisco sentados à Mesa da Assembleia.

Eu fico a me perguntar como é que se pode manter o elã para se fazer política, para se legislar nesta Casa, que deveria ser a Casa dos debates, das defesas intransigentes da Bahia e dos interesses dos baianos, quando seus representantes apequenam a sua própria Casa.

Gostaria, novamente, Sr. Presidente, de que V.Ex^a autorizasse ao funcionário da *TV Assembleia* a interromper por 1 minuto o *zap* e dar uma geral aqui, deste Plenário sem um deputado do governo; apenas três deputados da Oposição, sem um deputado do governo sequer, embora no painel novamente se vê: 37 deputados presentes. Isso é uma imoralidade!

Eu, que trabalho arduamente em Feira de Santana todos os dias, venho e volto diariamente, arriscando a vida. Mas o faço não por favor a alguém, o faço por obrigação, porque tenho que fazer jus às minhas prerrogativas, porque tenho que cumprir as minhas responsabilidades. Porque não cheguei aqui à toa, por favor, mas para a defesa intransigente das minhas ideias, mesmo que essas não encontrem eco na maioria desta Casa.

Mas também para cá não vim para agradar a alguém, vim para agradar aos eleitores que em mim confiaram e me deram o poder de representação. Lamento profundamente que este Estado da Bahia esteja à deriva colecionando índices negativos, sendo o Estado com o maior número de homicídios no Brasil, e os Srs. Deputados estejam transformando esta Casa numa secretaria de Estado, num apêndice do governo, lamento profundamente. Lamento profundamente que esse governador Rui Costa 171, que prometeu 40 mil policiais, que esta seria a tropa de 40 mil policiais. Faz um concurso e promete contratar 2.500, nem os 500 homologados desse concurso ele se manifestou até aqui, dizendo que vai ser o governador que vai mais contratar soldado na Bahia. Mais outra do governador 171, porque a quantidade de soldados que vão se aposentar, Sr. Presidente, é muito maior do que aqueles que ele vai contratar no período e a Bahia vai continuar desse jeito, faltando vontade para governar no Palácio de Ondina e faltando vontade do governo de trabalhar nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Targino Machado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem, deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, gostaria que fosse verificado o quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, para contraditar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para contraditar, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Lamento profundamente que o meu amigo fraterno, o deputado Sargento Isidório, venha aqui como curinga, como ponta de lança dos interesses do governo para derrubar esta sessão. Com tantas coisas que teríamos e temos para discutir nesta Casa, com tantos projetos que temos nesta Casa de autoria de todos os deputados inclusive de V.Ex^a, com a propaganda enorme que fez a nova gestão desta Casa, o deputado Angelo Coronel dizendo que às quartas-feiras estariam

reservadas para a votação dos projetos dos Srs. Deputados. Ah, novamente esta promessa foi uma promessa de político, coisa que ninguém acredita, deputado Sargento Isidório. E o povo não acredita nos políticos por causa de ações desta ordem de grandeza.

Gostaria muito, conhecendo V.Ex^a como conheço, deputado Sargento Isidório, que retirasse esta questão de ordem, que deixasse continuar a sessão. V.Ex^a não tem do que se esconder e não tenho, creio eu, o que esconder. Então, um pedido de verificação de quórum para derrubar uma sessão dessa, quer esconder o quê? Por que não discutir a Bahia, por que não discutir os interesses dos baianos? Lamento profundamente.

Sr. Presidente, argui uma preliminar solicitando do nobre deputado Sargento Isidório que desista da questão de ordem. Mas se ele não atender a nossa preliminar, que, por gentileza, essa verificação de quórum seja nominal, fazendo V.Ex^a zerar o painel...

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- (...) abrir os 15 minutos de praxe, Sr. Presidente, para que isso caso o deputado Sargento Isidório venha a manter a questão de ordem.

Quanto custa para a Bahia essa vagabundagem que esta Casa tem patrocinado? R\$ 540 milhões por ano jogados no lixo, no ralo. Com R\$ 540 milhões, a gente podia transformar tudo isso em investimento na segurança pública. Quantas delegacias nós iríamos consertar e qualificar? Delegacias notadamente do interior, onde faltam viaturas, coletes balísticos, armas, munições e delegacia que a maioria falta até mesmo a carceragem. Se dá o flagrante no preso e para recolher a carceragem tem que levar para as cidades vizinhas.

As viaturas, quando existem, ou estão sucateadas ou falta combustível, porque a cota que o governo do Estado dá para cada viatura é de R\$ 700 de combustível por mês. Isso são R\$ 23,00 de combustível, se for gasolina, menos de 6 litros de gasolina por viatura. Nós ficamos aqui brincando de fazer política, com o salário em dia. Esta Casa nunca atrasou o salário dos deputados. Falta de vergonha na cara! Tome vergonha o eleitor que nos assiste e vote direito no próximo ano!

Esta Casa precisa voltar a pulsar! Esta Casa precisa voltar a trabalhar! Esta Casa precisa voltar a ter uma ebulição de pensamento e discussão de trabalho em defesa do bem comum baiano. Lamento isso que está a ocorrer nesta Casa, patrocinado pelo governo da Bahia. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado. Abra os 15 minutos.

O Sr. Soldado Prisco:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Presidente.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Dá presença aí, por favor, Prisco.

Isidório pediu também. Ele pediu nos 15 minutos. Vamos lá Pablo, aliás, Prisco.

O Sr. Prisco:- Sr. Presidente, vimos este final de semana, inclusive na cidade de V.Ex^a, a violência dominar o Estado da Bahia. Já são mais de 300 homicídios na cidade de Feira de Santana. Nós vimos hoje o governo calado com referência a essa situação da violência na Bahia. Os deputados do governo simplesmente sumiram do Plenário para não ir para o debate diante da violência que assola o Estado.

Uma cidade como Feira de Santana, 2ª maior cidade do Estado, simplesmente assolada pela violência como em toda a Bahia. Todas as cidades dominadas pelo crime e pela violência. E o é que o governo faz? Só propaganda Tamanho G? Só mentira para toda população da Bahia? Nenhum investimento na segurança pública, nenhuma mudança no cenário da segurança pública em nosso Estado. Uma violência absurda. Toda a população da Bahia hoje já trata a Bahia como a Bahia do medo, desespero total.

Em Salvador, uma média de 35 a 40 homicídios por final de semana. E o que é que o governo faz? O corte do combustível das viaturas. As viaturas nem gasolina têm para trabalhar no combate a violência. O armamento nem se compara com o armamento do criminoso. E aí o governo manda um projeto para esta Casa mentiroso e enganador do reajuste do soldo do servidor público, do reajuste do soldo para o policial militar e civil. Um verdadeiro absurdo, três anos e meio sem nenhum reajuste e agora vem com essa enganação para toda a categoria.

Não paga o auxílio-transporte, que todo policial tem que pagar do seu próprio bolso para trabalhar. O vale-alimentação parado e congelado há anos, conhecido pela categoria hoje como vale-coxinha, R\$ 9,00 para o policial militar trabalhar, numa escala de 12 ou 24h o valor é o mesmo. Aí o governo vem com um reajuste desse, uma enganação para toda a categoria, uma verdadeira mentira. Reajuste que não se aplicará a GAP, que é a gratificação que está congelada e que não teve nenhum avanço nesse governo, um governo que não cumpre nada.

Não cumpriu parte do acordo firmado com a categoria depois do movimento reivindicatório; demitiu e perseguiu servidores; cancelou a Conder e até hoje não tem nenhuma perspectiva de volta. Cancelou de forma abrupta sem consultar sequer o servidor. Um benefício histórico que todo o Servidor Público da Bahia tinha e esse governo cancelou sem previsão. Várias entrevistas prometendo o retorno da Conder, e só mentira.

Nós vemos o governo calado, os parlamentares do governo não vêm para o debate, fogem do debate quando a questão é o servidor público do Estado. Esse governo é o pior governo para o servidor público em toda a história da Bahia, sem dúvida nenhuma, só retira direitos, só persegue o servidor. Já vai para o 3º ano sem reajuste e vem agora com uma enganação dessa aqui na Assembleia Legislativa.

Espero, realmente, que os servidores públicos da Bahia acordem, despertem e deem uma resposta bem dada a este governo na próxima eleição. Não deixem que continue esse massacre que vem acontecendo contra todos os servidores públicos na Bahia, em especial contra os operadores da área da Segurança Pública. Vinte policiais assassinados no ano; a Bahia é a primeira colocada em número de homicídios. Todos

os institutos estão dando esses dados, mas o governo simplesmente quer mentir, enganar e falsear ainda mais os dados da violência.

Gasta uma fortuna em propaganda apenas para enganar a população. Se gastasse esse recurso na Segurança Pública, com certeza, as delegacias e os quartéis não estariam, praticamente todos eles, sucateados.

Queremos, realmente, que o governo mude essa realidade, mas não com propaganda e enganação, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Prisco.

Deputado Isidório. Depois o deputado Pablo, para o encerramento.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, a Bíblia no Salmo 100 diz: “Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da Terra, e servi ao Senhor com alegria”.

Eu uso esta tribuna para parabenizar o nobre deputado Angelo Coronel, nosso presidente, que já se encontra nesta Casa, já chegou com a sua esposa, D. Eleusa Coronel, graças a Deus, que abençoou suas férias. E agora ele volta para as suas atividades.

Aproveito também para informar que os deputados da Base do Governo estão na Secretaria de Infraestrutura recebendo prefeitos. Estão lá juntos com o governador do Estado, que está assinando ordens de serviço em todo Estado, bem como também liberando equipamentos agrícolas e outros de interesse dos municípios, portanto, do povo da Bahia.

Mas quero dizer aos deputados, aos nossos colegas da Oposição, que esta Casa tem tido equilíbrio. E não existe Parlamento sem a Oposição, portanto todos são muito importantes. O deputado Targino Machado tem aqui representado uma luta, uma guerra, realmente dando exemplo na sua assiduidade. Respeito a sua vontade de querer o debate, isso é normal. Mas percebe-se no Plenário que não temos deputados nem da Oposição nem do Governo. Já expliquei o porquê da ausência dos deputados do governo.

E tenho certeza de que o deputado Pablo e V.Ex^a, que preside, devem ter algum problema a resolver mais tarde. E os demais deputados devem estar também em outras atividades, até porque as atividades do Parlamento não são somente no plenário. Todo mundo aqui sabe que existem outras. Assim como os deputados da Oposição estão fora neste exato momento — eu não sei dizer onde estão, mas devem estar ocupados com alguma coisa também de interesse da Bahia —, os deputados do governo estão na Seinfra com o governador e com os prefeitos da Bahia que estão, como disse, assinando ordens de serviço e documentação para a liberação de equipamentos públicos.

Quero também dizer que a discussão de salário do funcionalismo público não poderia se dar em um plenário vazio. São discussões tão necessárias, sempre bem levantadas pelo deputado Targino Machado nesta Casa, que não seria justo pautarmos um assunto de tanta importância com uma Casa vazia. Mesmo que eu esteja dizendo um motivo justo, por causa de bancada de governo.

Tenho quase convicção de que nenhum deputado da Oposição — quase todos que estão faltando aí, é só olhar para a bancada — está fazendo alguma coisa errada ou fazendo farra, com certeza eles estão no cumprimento do dever, ou nos seus gabinetes, ou até em alguma outra área onde suas presenças foram necessárias.

Aproveito também para parabenizar esses jovens, estudantes, adolescentes que chegam aqui. Eu não tenho o nome da escola, mas independentemente do nome da escola, que será citada logo mais ali, quero parabenizá-los e dizer que o estudante é o maior patrimônio de uma nação. Todos vocês, estudantes, continuem honrando, obedecendo pai e mãe, respeitando os professores. Nós, aqui da minha idade, sabemos que antigamente era dito que a escola é a nossa segunda casa. Hoje, percebemos pessoas arrebatando e fazendo vandalismo nas escolas. Nada disso tem a ver com estudantes como vocês, que estão procurando progredir na vida. O professor é o nosso segundo pai, e a professora é a nossa segunda mãe.

Então, como conselheiro, digo a vocês, estudantes, que continuem obedecendo pai e mãe, honrando seus professores e se preparando para assumir os destinos desta Nação.

Parabéns!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k.

Informamos a visita dos estudantes da Escola Municipal Maria Dolores, do bairro de Tancredo Neves. (Palmas) E também registro a presença do presidente da Câmara Municipal de Catu, Marcelo Calazans, acompanhado de uma comitiva de vereadores.

Muito obrigado. Bem-vindos!

Um grande abraço para a vereadora Clara Sena, do município de Catu.

O Sr. deputado Pablo Barrozo pelo restante do tempo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, baianas e baianos que nos assistem através da *TV Assembleia*, quero saudar os alunos que estão nos visitando aqui, os vereadores que bem representam aquele município de Catu, município importante do nosso Estado.

Sr. Presidente, ouvi atentamente o deputado Isidório tentando consertar o inconsertável. O governo do Estado, com receio de debater os temas importantes do nosso Estado, tenta por diversas vezes calar a nossa voz, inclusive pedindo a verificação de quórum.

Eu pergunto ao deputado Pastor Sargento Isidório se ele ou o governo... o que eles têm a temer com a continuidade desta sessão? Se há deputados que estão trabalhando em outras funções, se há uma reunião na Secretaria de Governo... eu, por exemplo, tinha uma reunião hoje, às 10h da manhã, com o secretário de Infraestrutura do município de Salvador. Ele adiou para as 15h, agora. Estou faltando à reunião lá, porque fui eleito pela população da Bahia para estar aqui. É questão de prioridade.

Se o governo do Estado não respeita esta Casa, os deputados têm que respeitar! Os deputados têm que estar aqui presentes. Segunda-feira, terça-feira e quarta-feira à tarde, deputado Pastor Sargento Isidório, é obrigação nossa estarmos aqui.

E, ao invés de respeitar esta Casa e respeitar a população da Bahia, se não há nenhum deputado do governo aqui, melhor, subserviente ao governador do Estado, é porque eles estão na Secretaria de Infraestrutura. Eles poderiam ter marcado este compromisso para hoje de manhã ou para amanhã de manhã quando não há sessões em Plenário.

É por demais, deputado Targino Machado! É uma tristeza nós estarmos aqui cumprindo a nossa obrigação e termos de ouvir esse tipo de argumento que, talvez, sirva, para iludir alguns, mas, para a população em geral, meu querido colega, não serve. A população quer que estejamos aqui cumprindo as nossas obrigações e debatendo os temas importantes para a Bahia.

Já não basta a saúde da Bahia estar abandonada e, por coincidência, não sei de onde, mas por uma coincidência, a segurança pública do nosso Estado está na mão dos bandidos depois que o PT tomou conta do governo do Estado. Não sei se por coincidência, mas, nos últimos 10 anos, nós vimos a população presa em suas casas e os bandidos soltos nas ruas.

E estamos aqui vendo este governo píffio, fraco, sem trabalhar e os baianos perdendo espaço na competitividade. E, vejamos, a população reclama da saúde, reclama da segurança pública. Mas, hoje, há uma crise séria de desemprego. E se nós temos uma forma natural de gerar emprego em nosso Estado é através do turismo.

O governo do Estado, incompetente, não soube cuidar do Centro de Convenções. E o Departamento da Polícia Técnica, órgão do próprio governo, durante a semana passada, teve de revelar o laudo que estava guardado na gaveta há muito tempo. O laudo mostra a falta de manutenção no Centro de Convenções por parte do governo do Estado. O governo do Estado foi negligente, Pastor Isidório, como está sendo negligente com esta Casa e como está sendo negligente com os baianos, com a saúde e com a segurança pública do nosso Estado.

Portanto, não adianta derrubar a sessão hoje, porque, amanhã, estaremos aqui novamente para falar deste governo incompetente que tem os seus dias contados.

Os baianos estão a aguardar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

Não há número suficiente para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada com a presença do nosso presidente Angelo Coronel.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.